



# O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 9 DE JUNHO DE 1928

NUMERO 1:078

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Comun. ou reclamaes, linha 40 c. Imposto do sello, cada publicação 15 c.—Anuncios particulares: linha 30 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo snr Administrador do Concelho.

## MELHORAMENTOS DE ESPOZENDE

III

### AGUAS

Ha quem tenha feito idealidades bonitas, sobre os melhoramentos de Espozende. E' facil, é facilimo.

Não custa devanear, com certo geito romanesco, sobre coisas que se tenha visto lá fóra.

Não é isso o que custa porque Deus, a uns mais a outros menos, sempre deu a toda a gente uma certa dose de imaginação mais ou menos viva.

Não custa, pois, devanear.

O que seria mais interessante era conseguir que os devaneadores, colocados em cargos de responsabilidade, reduzissem a factos as suas suas lindas palavras, por vezes cheias de insinuações viperinas quando não são simples pretenções balofas de talentos perdidos.

A orientação camararia actual de reduzir os possiveis melhoramentos a três é sedutora: *aguas, avenida marginal e porto.*

E prouvera a Deus que elles se conseguissem!

Com a sua execução, aguentado o grande melhoramento da luz electrica, Espozende tornava-se um meio muito e muito sedutor, mesmo para aqueles que, não pensando como eu, não são cativados sómente pelas suas belezas naturais.

O porto e a avenida são as maiores alavancas para a politica de fomento do concelho.

E' que o porto e a avenida beneficiam e trazem gente para todas as praias do concelho.

Seria estudo interessante prová-lo, embora seja, por certo, bastante evidente.

Um melhoramento immediato se impõe naturalmente á vila e a Fão que, pela força natural e lógica das coisas, serão o chamariz e a taboleta natural de todas as boas praias do concelho: *as aguas.*

O regimen de águas seduz

toda a gente no verão e, nomeadamente, todas as familias que teem crianças.

Ha familias, e a minha pertence a esse n.º, que teem tanta cautela com as águas que, n'asm' as mais garantidas, são fervidas previamente para as crianças na época estival.

Eu, baseado até nos estudos do Dr. Serras e Silva, não daria uma importancia tão fundamental á questão das aguas, se a ela fosse só de caracter epidemico.

Mas sobre isso, que já tão importante é, ha a comodidade dos habitantes com aguas encanadas em casa ou fontes proximas, a estética dos fontenários e lagos, e a segurança dos edificios nos casos de fogo, problema insolúvel nas marés vasantés.

E' uma necessidade bem fundamental e que é de ordem interna, digamos assim, e de ordem externa.

Sem águas, muita água e boa, os banhistas não se seduzem.

O problema é delicado mas é preciso resolvê-lo.

Como? Só com auxilio externo, com auxilio do governo, aproveitando o muito que já ha feito.

Estou por certo que, se o problema das aguas fosse pôsto hoje, dada a orientação moderna e interessante do aproveitamento dos rios proximos com um desnível pequenissimo e uma electrificação realisada, seria resolvido de outro modo.

Com os trabalhos realizados, o problema está bem pôsto e, como outros, está sendo bem dirigido pela actual Câmara.

Que ela seja feliz, são os meus votos, como o deve ser de todos aqueles que não teem ódios a cegá-los, vaidades feridas ou contas passadas; e colocam, acima de todos os pequenos ressentimentos, o futuro de Espozende.

Quarte Carrilho.

## PASSAPORTES

### Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'ARCAIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Arcia.

## CARTA

Snr. Director.

Muito me obsequieia com a publicação das seguintes linhas.

Fão dorme, ou está moribunda?

Ha tempos levaram-lhe o registo civil e não se queixou.

Hoje se quisermos algum documento daquela repartição, temos de ir á pata ou doutro qualquer modo a Espozende, e comer as ameixas amargas que nos quiserem dar.

Ouçõ dizer que tambem está para ir á vela o julgado de paz, e fundamenta-se essa versão em que a ultima lei judiciaria lhe tirou todos os emolumentos.

Não é verdade. Os julgados de paz tem emolumentos maiores que nunca, porque tem as louvações judiciaes.

Senão vejamos.

Decreto, n.º 13908 de 22 de Junho de 1927.

Art. 163. Sempre que nisso não houver inconveniente, os juizes de direito nomearão de preferencia para *louvados e arbitadores, os juizes, os escrivães e os officiaes de diligencias* dos julgados de paz.

Logo é evidente, que as funções dos julgados de paz são pagas e pagas com os servicos das louvações judiciaes.

Eu não acredito que esses funcionarios se recusem a fazer as louvações para que por lei forem nomeados, porque elas derriandem mais sacrificio do que os antigos emolumentos provenientes do crime ou do civil.

Porque se assim fosse, isso seria um acto de egoismo, em desfavar da freguesia, que por isso se sujeita a ficar sem mais uma regalia.

Não acredito.

Mas então porque se diz isto?

O assunto merece um pouco de atenção, e é preciso saber-se quem concorre para o aspecto grave desta questão, que a virificar-se será mais a perda duma regalia para o povo de Fão, que já sem culpa sua está privada do registo civil.

Fão, dormirá, ou estará moribunda?

A ver vamos.

Creia-me sempre sincero amigo.

Fão, 4-6-928.

P. L.

## FÃO

Viana, 5 de Junho de 1928.

Amigo e Senhor Vieira.

No meu ultimo artigo publicado no n.º 1:045 d'O Espozendense, sahiram duas *gralhas* que convêm corrigir; e são:—imitamos em vez de *emitamos* (conjuntivo do verbo da 3.ª conjugação, emitir); e

—fanun quando eu escrevi *fanun*.

E como se trata de questões filologicas venho reclamar; e se poderá verificar revendo o original.

Creia-me seu grato e obrigado:

L. de Figueiredo da Guerra.

## LITTERATURA

### MIGALHAS

#### DE AMOR

(Continu do do numero 1:036)

Leonor, que atenciosa mas superiormente ouvia o que lhe dizia, Raphael,—é este o nome do estudante,—não pode resistir a emoção e disse-lhe:—Não posso dizer que te não ame, mas para ter a convicção do amor que me tens jurado tanta vez, desejo que faças uma coisa. Fazel-a-ás?

—Faço-te, juro. Seja ela qual fôr.

—Vê lá!...

—Leonor... Pede-me o que quizeres, a propria vida, porque se mil vidas tivesse, mil vidas daria para conseguir o teu amor. Que pedes de mim?

—O coração de tua mãe.

—O coração de minha mãe. —oh Leonor!... tudo, menos isso.

—E' essa a prova mais formal que me podes dar de que me não amas, e portanto, retira-te.

—Amo-te sim, meu doce encantõ, e a prova vou dar-ta não demorará muito; retirando-se preceptadamente.

Raphael,—o jovem e apaixonado estudante—como um louco, com o cerebro em chama, desenfreadamente, põe-se a caminho em busca do que a sua amante lhe solicitara.

Cautelosamente, tira o ferrolho, ao portál, sobe uma escadaria que ficava preventivamente com uma porta semi-aberta; e, cego pela paixão, pé ante pé, entra na sala e logo apoz repara que sua velha mãe dorme a somno solto.

Sem perder um instante, busca

uma faca, empunha-a, penetra na alcova, e sem vacilar, golpeia-a e arranca-lhe o coração, sem lhe sentir o articular d'um ai.

Num lenço que levava, embrulha o coração ensanguentado, indo caminhos em fora em louca correria. Bombardeia os astros e nos mesmos cruzam raios constantemente, em mistura com um tufão e com a chuva que desencadeia.

A enxurrada das aguas fal-o derivar do caminho, metendo-se em atalhos e barrancos, onde cae e tropeça constantemente.

Subitamente despenca por uma ribanceira, e ao levantar-se, leva as mãos aos bolsos, para verificar se teria perdido a oferanda que levava. Ao desembulhar o lenço, sente-se cair de novo, mas sente como uns braços invisíveis a levantar-o e acaricial-o, enquanto o coração lhe falava, gotefando sangue ainda:— Levanta-te meu filho... Machuchaste-te muito? Vá, diz-me;— fizeste alguma chaga? Deixa-me que te pense, porque embora não soubesses nunca avaliar-me, estou sempre a teu lado. A minha dor é grandel...

O golpe que preferiste, só um sicario o poderia fazer, mas... tu fizeste-lo, e, eu sou tua mãe para um filho, não há feixes de martyrios, nem mil dores avolumadas, que a faça desviar de lhe querer bem. Levanta-te, pois. Ségue o teu destino. Cumpre a tua missão, que ela ainda não fica por ahí.

—Sem poder titubear sequer, sente fugir-lhe o chão deante dos pés, e cada passo dado, parecia-lhe transpor uma cordilheira.

—Caminha, até que chega a casa da sua amada, onde no vecio de alacre expansibilidade estava em terminio o serão. Indo ébrio de amor, junto de Leonor, Rafael entrega-lhe o que lhe tinha pedido, sem ele ter notado, ter sido um estudo psicologico, de quem, acostumado estava a ouvir juras de amor.

—Ela ao vel-o, dá um grito de horror e recua apavorada, chamando a atenção de quantos, ali estavam, dizendo-lhe:— Não te aproximés! Recua! Vae-te! Não me manches com esse sangue de ignominia... Tu és o peor dos homens, porque, mataste tua mãe. E's peor sicario do que Calen.

Fizeste isso a tua mãe, mais depressa o fazes a mim. Nem mais um instante nesta casa.

Rua. A decepção foi tremenda. Aquelas palavras cruas e peitadas foram bater em cheio no peito de quantos as ouviram.

Raphael horrorizado, sae rodeado de remorsos, recapitulando por fim, que tinha pela propria mão, d'cegado, delacerado, o relicario benedicto, onde é agasalhado o mais sincero e puro amor.—O amor de mãe!

Os presentes, meditaram bem na scena e nas personagens, cujo desfecho lhes servira de lição.

Por aqui, meu caro... X poderá aquilatar tambem, o amor que dedicamos tantas vezes, tão sincero, tão puro, santo, á nossa Patria, que é a nossa mãe comum mormente, quando d'ela estamos longe, e, quanto mais é o tempo e maior é a distante, maior é o amor e maior é o numero das saudades que nos punge.

Sim? Haverá por ventura, alguém, que longe da sua terra e dos seus, não sinta no peito a emoção maxima d'um grande amor ou a aceleração d'uma indifinida saudade? Não. E' porque nós, sentimos a

falta dos seus affectos, do seu encanto, da sua docilidade, do seu Bem e de seu amor.

E' isto o que me revolta, ao ver tantos Rífaeis, que etherizados, n'volupia de balóias grandezas, não vacilam trucidar, dicécar, dilacerar, retalhar, emporcalhar a sua terra, sem se lembrar que lhe deve a ascendencia, e que assim fazendo-se emporcalha e dilacera.

Quantas Leonôres se nos apresentam, com propostas de igual teor, mas que ao contrario do que acima succedeu, são repelidas na proposta com tal austeridade e gravidade, que elas submissas nos abrem os braços, acolhendo-nos com a maior das sympathias, oferecendo-nos o coração.

Outro tanto, meu caro X, devemos fazer nós, repudiar sempre aqueles que nos façam propostas indignas contra nossa terra, procurando sempre exalta-la, ergua-la, engrandece-la enriquece-la, porque assim fazendo por nós, honrando Deus e virtuoando a Patria.

Armindo Eiras.

## Carta de Fam

O ultimo numero d'O *Esposzendense*, em artigo do fundo, referendado pelo Sr. Figueiredo da Guerra, diz:—Fão deriva do grego *Phanos*, lumieira, facho; e não do nome latino *Fanum*, pequeno templo, nicho.

Eu tenho na maxima consideração o muito saber e autoridade do Sr. Dr. Figueiredo da Guerra; todavia, peço licença para discordar, que Fão seja derivado do grego *Phanos*, e não do latim *Fanum*.

Toda a gente sabe, que a nossa lingua deriva da latina.

Ora, sendo Fam, terra portugueza e nome portuguez necessariamente, fatalmente, ha-de derivar de uma palavra latina. Se não deriva de *Fanum*, muito menos deriva de *Phanos*, palavra grega.

Eu convenho que os gregos levantassem o montículo—onde hoje se encontra a ermida da Senhora da Bonança—para assentar a casa do facho ou farold da barra para guia dos pescadores. Mas, tambem, devem convir que, depois dos gregos vieram os Romanos, que ergueram um templo a deus *Fanum*, adjuuto á casa do facho, para encorajar e animar os pescadores em transes de perigo.

Este templo foi mais tarde dedicado a N. S. da Bonança, e não a casa do facho, como parece compreender o Sr. Figueiredo da Guerra.

Que os Romanos ergueram um templo a *Fanum*, depreende-se tambem d'O *Esposzendense*, numero 924, num dialogo entre Espozende e Fam, referendado pelo distinto archeologo B. Antas da Cruz.

Deste dialogo recorto esta quadra:

Quem recorda ainda e hano  
Erguido por Decio Juno  
Que na esquerda do Celano  
Quiz consagrar a Neptuno.

Mais abaixo diz o Sr. Figueiredo da Guerra:—Devemos portanto escrever *Fan* (e não *Fam*), que deve ser a radical para a formação do adjectivo possessivo correspondente.

Com franqueza, eu mal percebo istol! Em cima diz que Fão deriva de *Phanos*. Agora, aqui, aparece um *Fan*; donde vem elle?

E' Fão que deriva de *Phanos*, ou é *Fan* que deriva de *Phanos*?

Harmontsem lá isso, para poder continuar.

Chaves Coupon.

## HA DE TUDO NA HAVANEZA

Ling-Fu, china afamado,  
Diz, na lingua chinesa:  
Vou já comprar apressado,  
Chá na loja Havaneza.

Pois nem na propria Pekim,  
Apezar de ter nobreza  
Não se encontra Chá assim,  
Como aquele da Havaneza.

Outro dia, um *Packard*,  
Onde viajava uma ingleza,  
Parou sem grande alarde,  
Alí á porto da Havaneza.

Saltou ella mui ligeira,  
E com a maior viveza,  
Exclamou prasenteira:  
Que linda é a Havaneza!

Nem em Londres, nem Munich,  
Afirmo o com franqueza,  
Se encontra loja tam chic,  
Como é esta da Havaneza.

Dizem até que o rei d' Afegão,  
Homem de grande braveza,  
Vae deixar de ser sultão,  
P'ra se empregar na Havaneza.

Poeta Coxo

## Canção das Regateiras

### Dueto

Cala a boca regateira  
Não seas tão trapalhona.  
—Bucha velha, feiticeira  
Minha grande canastrona.

Quem é que mais regateira  
Oh tremenda estepurada!  
Venenosa centupeia  
Cara de uva passada.

E' melhor calar o bico  
Não me deites a perder;  
Pois d'aqui a mais um pouco  
Sou capaz de te comer.

Essa tua carantonha  
Não mete medo a ninguem  
Mas já que não tens vergonha  
Não bulas com quem a tem.

Olha só a cara dela  
Cara de feijão melado,  
Tem dentuça de cadela  
Lá tem o marido veado.

A resposta te vou dar  
Atrevida, malcreada.  
Vou-te a cara quebrar  
P'ra num seres tão descarada.

«Nesta altura, pegam-se ao sóco, pucham os cabe'os, ha palavras obscenas, e fogem ao aproximar-se a Guardas».

Armindo Eiras.

### ELEGANTE

No dia 24 do mês proximo passado, em casa de seus pais no Porto, foi pedida pelo Ex.mo Sr. José de Pinho, para seu filho, a mão da Ex.ma Snr.a D. Celeste Augusta de Abreu Taborada.

Está senhora, que exercia as funções de professora no Colegio Franco-Lusitano desta vila, foi por este motivo obrigada a abandonar o cargo que com tanta competência servia.

O casamento realizar-se-há brevemente.

## CONGRESSO MUNICIPALISTA MINHOTO

A Comissão Executiva do Congresso Municipalista Minhoto recebeu communicções de que serão apresentadas mais as seguintes teses:

Engenheiro Teixeira da Silva—Estradas e caminhos de ferro no distrito de Braga..

Engenheiro Agronimo Justino Amorim—O problema agricola minhoto.

Major Carlos de Barros—Porto de Viana do Castelo—porto do Minho.

Dr. Francisco Costa—A divisão da propriedade no Minho e a sua influencia na emigração e no urbanismo.

Camara Municipal de Viana do Castelo—Viana—estação de Turismo.

Ten. Barros Lima—O porto de Espozende e a sua zona de influencia.

Dr. Alexandre Torres—Espozende, praia de banhos.

Junta Geral do Distrito de Viana do Castelo—O regionalismo na arquitectura.

### MEMORIA

Dr. Francisco Antonio Gonçalves—Subsidios para a resolução do problema da instrução popular no nosso paiz.

### MAXIMAS

Três coisas se devem perdoar:  
A ofensa, a inveja e a petulância.

Três coisas se devem combater:  
A mentira, a falsidade e a calumnia.

Três coisas se devem emitir:  
O trabalho, a constancia e a lealdade.

### Pensamentos

Em todo o negocio, processo, casamento, ou, o dinheiro tem o lugar principal.

Quem sabe viver com pouco nada lhe falta.

Todo o poder é fraco se não está perfeitamente e conscienciosamente unido.

### Dispersos.

### Objecto de precisão

No posto da Guarda Nacional Republicana, desta vila, encontra-se um objecto de aço pertencente a artista, que será entregue no mesmo posto, a quem der os sinais certos desse achado.

### Extinção do analfabetismo

O sr. Ministro da Instrução vai nomear uma comissão para estudar e apresentar ao Governo, no prazo de 30 dias, as directrizes que permitam assegurar uma melhor eficiencia da escola primaria e os meios a utilizar para a extinção do analfabetismo.

## CONVITE

A direcção da Associação Commercial e Industrial desta vila, convida o commercio do concelho em geral a reunir no salão do Theatro-Club, no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 16 horas (oficiaes) afim de se resolver o dia do encerramento dos estabelecimentos de commercio, e dar cumprimento ao officio dirigido a esta Associação pela Ex.ma Camara Municipal deste concelho, respeitante ao Decreto n.º 15.513, ultimamente publicado no «Diario do Governo».

Tendo sugerido duvidas a alguns snr.s commerciantes a interpretação do artigo 1.º do Decreto n.º 15.513 de 29 de Maio findo, tornado publico pela Imprensa; esclare-se para conhecimento dos interessados que esse artigo obriga ao encerramento dos estabelecimentos commerciaes nos dias marcados nos regulamentos do Descanso Semanal organisados pelas Camaras Municipais, o que até aqui não tinha plena execução por os Tribunais não reconhecerem ás Camaras Municipais o direito de obrigar o encerramento, permitindo-se que os estabelecimentos estivessem abertos desde que não tivessem lá empregados».

### Restabelecimento

Da grave enfermidade que ultimamente acometeu o nosso velho amigo e habil professor oficial da freguezia de Forjães, deste concelho, sr. Albino Martins Dias de Faria, já se encontra em via de convalescença na freguezia de S. Claudio de Curvos, para onde se retirou a uso de ares.

Folgamos em registrar o seu regresso ás lides escolares e ao convicio dos seus muitos amigos.

### Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.  
Rua Barão de Espozende.

### A mania do Elogio

Ha dias um distinto medico portuense e aminente professor universitario, num discurso de agradecimento, afirmou que todo o individuo que desempenha dignamente qualquer cargo para que fôra nomeado, não cumpre mais que o seu dever, portanto, descabido todo o elogio que se lhe faça.

Aproveitamos as palavras do douto professor para censurarmos o que se vê em algumas classes pelo pais além.

E ha tanto quem viva á custa do elogio mutuo.

Uns, fazendo-se esmoleres, dando á toa para terem a opinião publica a um lado.

Outros distribuindo com a mão direita obulos e atirando foguetes com a esquerda, para todos saberem da filantropia.

E ainda, muitos outros, praticam verdadeiros prodigios de caridade pensando que iludem o mundo fanatico e interesseiro, quando todos sabem que se não pode ganhar o ceu quando se está em pecado mortal no 9.º mandamentos da lei de Deus.

Sabem que mais? bolas.

### FLORES DO MEU JARDIM

#### MORÉNA

A' EX.ª SNR.ª D. J. R. C. G.

Moréna tua beleza,  
Capaz é de enfeitar;  
A mais profunda tristeza,  
O mais sisudo pensar.

Teu olhar é um luzeiro,  
Ardente estonteador,  
Como um luar de Janeiro,  
Arpejo de trovador.

Ao Deus que nos deu poder  
Da vida a rir triuifar,  
Eu reso para morrer,  
Escravo do vosso olhar.

Estas quadras sem esméro  
Não as vás tu divulgar;  
Dum coração são segrêdo,  
Noutro quer desabafar.

Canteiro de Boninas  
Maio de 1928.

Nuno Vaz de St.ª Maria

### Concurso

A Camara Municipal deste concelho acaba de resolver em sua sessão de de 4 do corrente, abrir concurso para a publicação, nos periodicos da localidade, dos anuncios e editaes da Câmara, desde 1 de Julho a 31 de Dezembro, do corrente ano, podendo os concorrentes apresentar a sua proposta em carta fechada n'aquella secretaria até ao dia 25 do corrente mez.

### Festa de S. João

A comissão que este ano se encarregou de levar a efeito as festas a S. João, nesta vila, composta dos snrs Antonio da Silva, Quintino Ribeiro e Arlindo da Silva Pinto, já deram inicio á subscrição que é a base para os grandiosos festejos que nos dias 23 e 24 do corrente terão lugar na sua capelinha no bairro de S. João ou no adro da nossa igreja matriz, como ha muitos anos ali se realizou.

O tempo que não tem estado de molde a bem deixar desempenhar a Comissão da tarefa da subscrição está um pouco desanimada pela falta de sufficiente quantia para ocorrer ás grandes despezas que ha a fazer com a musica, fogo, iluminação que esta festa requer.

No entanto ela confia que a generosidade publica ha-de corresponder com as suas esmolos para tal fim.

Aplaudimos a briosa comissão que tomou sobre si o espinhoso encargo e fazemos votos para que o tempo e o publico corresponda aos seus desejos.

### Casa «HAVANEZA»

A chegar breve um lindo e variado sortido de

#### «ALPERCATAS»

### Casamentos

A Folha Official n.º 119, 1 serie, publica a portaria n.º 5:399, que determina que até ao dia 31 de Dezembro de 1928 não seja exigida a posse do bilhete de identidade para o casamento nas sedes de comarca.

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga direita) em frente á Camara Municipal.

SOLICITADOR

XAVIER VIANNA

### Codigo das Estradas

O «Diario do Governo» publicou na quinta feira passada o codigo das Estradas, rectificado.

### Casa «HAVANEZA»

Em exposição  
Bicicletes de corrida e de passeio  
Vende a prompto pagamento e a prestações.

### Salvando uma vida

No dia 29 do mez findo, dia em que os jornaes tinham anunciado o fim do mundo, ia sendo faditico para um filhinho do nosso velho amigo snr. Fernando Pereira Evangelista, comerciante desta praça, João Conde Evangelista, que tentando tomar banho no nosso rio, em frente ao estaleiro caiu a um poço que ali existe indo ao fundo das aguas.

Alguns rapazes que ali se achavam deram o sinal de sinistro, aparecendo logo mão amiga e corajosa que o arrancou á impetuosa corrente das aguas.

Essa mão amiga e salvadora foi a do snr. Eduardo Rodrigues Ferreira, segundo comandante da nossa briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila, que se lançou ao rio vestido e com grande esforço arrancando do poço aquella criança que com mais alguns segundos no fundo da agua seria apenas um cadaver.

E' sem conteste este arrojo digno da maior abnegação e heroismo pela acção humanitaria que praticou.

Qual não seria a dôr porque passariam os seus progenitores se tivessem de receber das limpidas aguas do nosso Cavado a alma da sua alma, o cadaver de um dos seus filhos mais queridos.

O descrever essa scena seria horrivel.

Portanto feitos destes são dignos de rasgados elogios e dignos de uma recompensa.

Ao snr. Eduardo Ferreira os nossos sinceros parabens, pois sabemos que já não é esta a primeira vez que pratica destes actos que se devem á sua coragem e abnegação pelo proximo, e ao nosso velho amigo Fernando Evangelista por ter uma alma generosa e boa que lhe obstou ao travor amargo qual é a perda de um ser querido.

### CASA «Havaneza»

Stock de pneus Dunlop, Michelin, Firestone—Goodyear—Englebert—Gasolina «SHELL».

### Recortes dos...

No Comercio do Porto, de 25 de Maio, lia se:

«A policia continua ouvindo as pessoas que apresentam queixas sobre as «mulheres de virtude» e curandeiros.

Ha um individuo, de nome José Gaspar, da Extranjeira de Baixo que sotrendo desde ha muito de uma doença no estomago, consultou uma dessas «mulheres de virtude», que lhe receitou uma beberagem, agravando-se os padecimentos».

Bem fazia a policia em dar caça completa á gente de «virtudes, que tanto abusam da ingenuidade de parte do nosso povo, atrofiando-lhe a alma e estragando-lhe a saude,

Por aqui não ha mulheres de virtude, ha outras que sabem contar o conto do vigario com que levam a vida honradamente.

### POR 400!

Uma elegante caixa de papel com 50 envelopes forrados e 50 folhas de papel branco, á venda na nossa Livraria—Rua Direita

Depositarios

dos

Perfumes « Benamor »

# HAVANEZA

## ABREU & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

### ESPOZENDE

Depositarios

do

papel Mahadi

AGENTES DAS COMPANHIAS DE SEGUROS  
**THE LEGAL INSURANCE COMPANY, L.<sup>da</sup>**

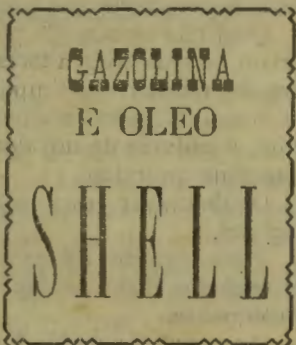
Capital 26.000.000 Libras.

**A MUNDIAL**  
Capital realisado 1.871.800.00

Seguros contra fogo — Accidentes de trabalho — Ramos Pecuario e Agricola —  
Seguro de automoveis contra todos os riscos

## Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros

Fosforos—Papel de fumar das melhores marcas—Boquilhas



CALÇADO  
para senhora e homem.

### PERFUMARIA

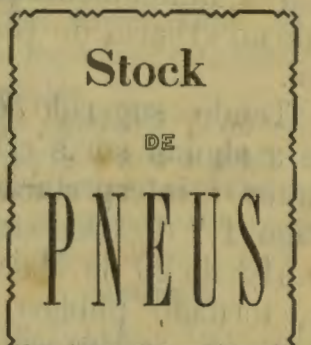
Perfumes Benamor—Ach Brito—Fabrica Confiança.  
Grande sortido de excelentes sabonetes para toilette desde **1.50 centavos.**

**MEIAS e PEUGAS de SEDA e ALGODÃO**

Escovas para dentes e unhas,—Objectos para brindes,—Papel plissado,—Carteiras de bolso,—Suspensorios,—  
Ligas, Mascotes,—Fivelas,—Fivelas,—Pentes,—Cigarreiras,—Papel de carta,—Objectos de escritorio.

### ARTIGOS DE NOVIDADE

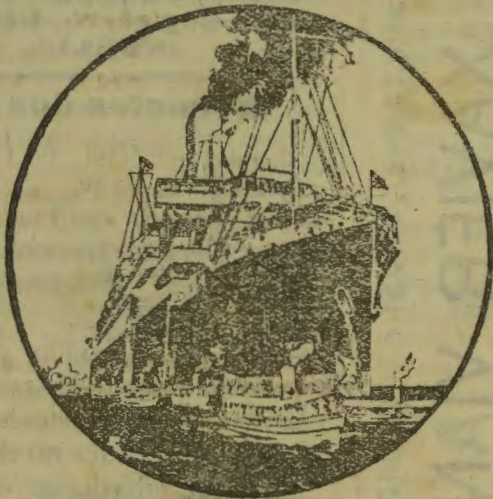
VINHOS do PORTO da Viuva Ferreirinha e outras marcas,—Vinhos de mesa,—Chá e Bolachas nacionaes e es-  
trangeiras,—Assucar em ladrilhos, etc. etc.



CHOCOLATE  
para revenda e avulso.

Chinelas—Alpercatas

## MALAREAL INGLEZA



### Paquetes correios a sair de Leixões

DESNA em 13 de Junho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayre  
DEMERERA, em 11 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayr  
DARRRO em 25 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANZORA, em 18 de Junho para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-  
neiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ALCANTARA em 30 de Junho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e  
Buenos-Ayres.

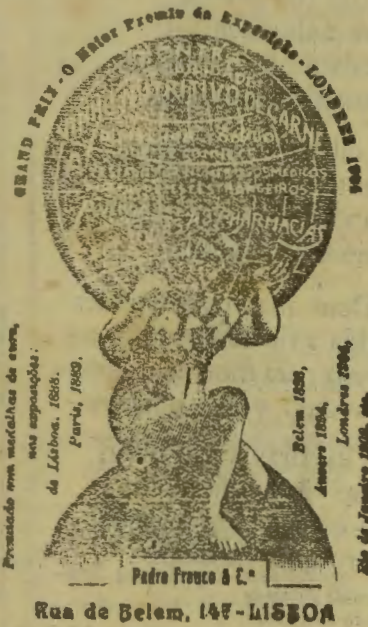
ANDES em 9 de Julho para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro  
Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe recolher os be-  
lhos á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDA-  
MOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.



Presentado em exposições de nome,  
nas exposições:  
de Lisboa, 1898,  
Paris, 1900,  
Buenos Aires, 1904,  
Amsterdã, 1904,  
Londres 1904,  
Rio de Janeiro 1904, etc.

Padre Franco & C.  
Rua de Belem, 147 - LISBOA

## Venda de Propriedades

Na freguezia de Palmei-  
ra, a dois paços desta vila,  
vendem-se diversas pro-  
priedades de lavradio, com  
arvores de vinho, frutas  
etc, as quaes são de boa  
qualidade de terra. E' di-  
nheiro bem empregado.

Quem pretender com-  
prar pode pedir informa-  
ções nesta redação que  
prontamente lhes serão for-  
necidas.

## GAZOMETRO

Vende-se um Gazome-  
tro de acetilene, de folha de  
ferro, quasi novo, com seus,  
pertences, por modica  
quantia.

N'esta typografia se dão  
informes e preço.

## Papel plissado

Que serve para muitas apli-  
cações, em todas as côres e mais  
uma, a preços sem rival por pe-  
ça ou ao metro. Grande sortido

**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDREY 1904

**Xarope Peitoral James**

Presentado nas exposições de nome, nas exposições:  
Paris 1889, Bruxellas 1904, Rio de Janeiro 1904, etc.

Heróico contra todas as afecções dos  
órgãos respiratorios, tales como: tos-cas  
rebelles ou convulsas, ataque de asma-  
ticos, bronquites agudas ou crónicas.  
Legalmente autorizado pelo Conselho de  
Saude Publica de Portugal e pela Ins-  
pectoría Geral d'Hygiene dos E. U. do  
Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILIOS  
PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA